PC do B investe somente em Agnelo e consegue elegê-lo

Lílian Oliveira

Uma decisão do partido - o PC do B - tirou Agnelo Queiroz de uma reeleição tranquila à Câmara Distrital para a acirrada disputa pelas oito vagas de deputado federal de Brasília.

Único candidato do PC do B na Frente Brasília Popular, que também reúne PT, PPS, PSB e PSTU, Agnelo deve ocupar a terceira vaga que caberá à Frente nas eleições proporcionais, alcançando cerca de 20 mil votos, quatro vezes mais que na eleição de 1990.

"Mesmo que perdesse, o importante era contribuir nesse momento político. Nosso partido está fazendo um esforço para aumentar a bancada em nível nacional", comentou.

A tática do PC do B foi a de coligarse com os partidos de esquerda e centralizar a ação de seus militantes somente no nome do deputado distrital.

Pobre — Com a coligação, o partido foi beneficiado pela expressiva votação de dois candidatos de outros partidos - Chico Vigilante, do PT, e Augusto Carvalho, do PPS.

Mesmo com uma campanha "paupérrima", conforme definiu, o deputado afirmou que no Distrito Federal ainda é possível se eleger



Deputado distrital arriscou e deve obter uma vaga no Congresso

basicamente no campo das idéias.

"Os cartazes de campanha só saíram na última semana, com a doação feita por um professor da UnB", contou.

Segundo informou, faltaram "santinhos" e os adesivos eram impressos em pequenas cotas - de 500 em 500, por falta de recursos.

Baiano — Pelos seus cálculos, em todo o País o PC do B deve eleger 12 deputados federais, podendo alcançar até 15. Atualmente, possui seis deputados. Baiano de Itapetinga, há 14 anos em Brasília, Agnelo, que é médicocirurgião, iniciou a atuação política nesta área. Ao ser eleito deputado distrital, no entanto, ampliou o trabalho para outras áreas.

Ao justificar sua votação, lembrou que o gabinete se transformou numa central de fiscalização do Executivo, registrando denúncias como o superfaturamento em compras e a venda ilegal de apartamentos funcionais, entre outras.